

A utilização das Tecnologias Digitais na prática pedagógica de monitoria no ensino superior.

Kassia Ribeiro da Fonseca

Moisés Maia Neto

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Kassiafonseca080@gmail.com

Sessão Temática: Desenvolvimento de Produtos e Projetos

Evento: V Encontro de Monitoria e Iniciação Científica.

RESUMO

Este trabalho constitui o resumo expandido da experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas no curso de Farmácia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO na disciplina Química Geral e Inorgânica. Tendo como objetivo acompanhar o docente nas atividades acadêmicas e promover subsídios para o aprendizado os discentes quanto ao conteúdo específico da disciplina em questão e, buscando despertar o interesse do aluno, utilizando de tecnologias digitais no acompanhamento e no auxílio do processo de aprendizagem, o que possibilitou um melhor rastreamento das dificuldades. Partindo desta perspectiva, vemos que seu uso na monitoria desempenha um papel envolvente, porém, não único para a promoção da aprendizagem do aluno e na experiência de contato do monitor com docência.

Palavras-chave: Aprendizagem. Monitoria. Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

O seguinte resumo expandido aborda a experiência de atuação em monitoria na disciplina Química Geral e Inorgânica do curso de farmácia, fornecido na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. (Haag et al, 2008) Para Haag “A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula.”. A monitoria implantada na FAMETRO, almeja estimular os discentes no processo de aprendizagem, a criar hábitos de estudo, aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos na disciplina.

A monitoria é ministrada pelo menos uma vez por semana com duração de no mínimo de duas horas, previamente são dadas orientações do professor orientador. As atividades são realizadas, de acordo com o tempo livre do monitor e dos alunos, uma vez que o monitor também possui obrigações e compromissos como aluno. A monitoria na disciplina de Química Geral e Inorgânica, se estende ao quarto semestre consecutivo, e já

possibilitou a análise da estratégia inicial, que visava a utilização metodologias lúdicas de ensino por meio de jogos educativos em química, porém, devido a relatos dos alunos, observou-se a necessidade da implementação dessa estratégia, e objetivando identificar as dificuldades, expectativas e possibilidades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, valendo-se de recursos tecnológicos.

METODOLOGIA

De maneira experimental, propomos a abordagem qualitativa de uma proposta diferencial para aplicação desta monitoria, um primeiro momento foi a aplicação de jogos educacionais em química. No entanto observou-se não ser suficiente para o aprendizado, pois os alunos relataram insatisfação desta metodologia isolada.

Diante desta situação verificou-se a necessidade da implantação de outra metodologia. Analisando o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na sociedade atual, que têm gerado expressivas mudanças na relação do sujeito com a sociedade e, assim, revolucionando diversos âmbitos da vida humana, como as relações de trabalho, práticas sociais, códigos culturais, espaços e processos formativos, entre outros. Para Bevort e Belloni (2009) os meios digitais são instrumentos tecnológicos importantes com função de promover a difusão através da internet e o de controle e aceitação social atuando na vida pessoal e profissional dos docentes. Partindo desse pressuposto, foi estabelecida a utilização de recursos digitais para promover a identificação das dificuldades, expectativas e possibilidades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O primeiro aplicativo adotado foi uma rede social educativa o Edmodo (Figura1), com o objetivo de disponibilizar um ambiente online seguro, onde os discentes adotassem um papel mais ativo nesse processo de ensino-aprendizagem e também a participação dos docentes (Professor orientador e monitor) onde utilizam o ambiente com diferentes finalidades como: enviar mensagens aos alunos; disponibilizar material didático; instigar a leitura literária e a troca de experiências e impressões sobre leitura; entre outras. Um guia prático de uso do Edmodo é disponibilizado pela UTFPR.

Outra aplicação empregada foi o Socrative, com dois aplicativos o Socrative Teacher(Figura2) para a utilização do monitor e o Socrative Student(Figura3) pelos discentes. É uma aplicação bem simples para elaboração de questionários (*quizzes*, preparação de testes, etc.) podendo ser usada durante o encontro de monitoria para receber feedback de aprendizagem de cada aluno em tempo real, por meio de um sistema de perguntas e respostas

onde o monitor pode recolher no mesmo instante as respostas dos alunos, o que possibilita uma melhor percepção a sua compreensão relativamente aos temas percorridos.

Essa é uma ferramenta de apoio à aprendizagem autônoma, pois permite que o aluno responda aos testes e *quizzes* acompanhando em seu próprio compasso de tarefas, prosseguindo de uma questão para outra, com informação sobre a correção ou não das suas respostas, uma vez que os testes e *quizzes* podem permanecer transitoriamente disponíveis permitindo a sua realização no próprio domicílio do discente. Facilidades estas que promovem a aceitabilidade dos docentes.



Figura 1: Ícone do Edmodo.
Fonte: <<https://cdn6.aptoide.com>>



Figura 2: Ícone Socrative Teacher. Fonte: <<https://www.socrative.com/img/icon-teacher-app2.png>>



Figura 3: Ícone Socrative Student. Fonte: <https://lh3.googleusercontent.com/0xWujP31rdt_f_R405yvxsV_cY3OF4OmlKdsRguLI59ULcCfR9k5IaUmx6t4JR7WMs=w300>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que a monitoria com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) propiciou um melhor rastreamento das dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem, visto que houve uma maior procura do monitor por parte dos alunos, após os *feedbacks* acerca dos aplicativos via aplicativo (*Socrative*), para intervir individualmente nas dificuldades dos discentes, inclusive por meio de aplicativos. Acerca disso, destacamos o estudo realizado por RAMOS e MORAIS (2011) através de um questionário validado, que infere o mesmo ponto de vista aqui ressaltado, que é a interação dos recursos das mídias digitais no contexto do ensino superior. Podendo agir como artifício motivador de discentes e docentes.

A partir da análise dos resultados apresentados na Tabela 1, constata-se que a maioria dos discentes concorda (43,0%) ou concorda totalmente (15,6%) com o fato de que a utilização de recursos digitais os deixam mais à vontade para colocarem questões ou dúvidas aos seus docentes. A mesma tendência observa-se, também, no que concerne à percepção de

que o uso de desses recursos lhes permite aprender mais, onde a maior parte dos respondentes concorda (55.4%) ou concorda totalmente (19,1%) com esta afirmativa.

Tabela 1
As atitudes dos estudantes em relação ao uso de TC para suporte à aprendizagem

		Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
O uso de TC deixa-me mais à vontade para colocar questões/dúvidas aos docentes	f	45	266	598	944	342	2195
	%	2,1	12,1	27,2	43,0	15,6	100,0
O uso de TC permite-me aprender mais	f	17	118	426	1215	418	2194
	%	0,8	5,4	19,4	55,4	19,1	100,0
O uso de TC deixa-me satisfeito	f	15	54	356	1382	375	2182
	%	0,7	2,5	16,3	63,3	17,2	100,0
Sinto-me mais motivado quando uso TC para aprender	f	24	222	669	976	297	2188
	%	1,1	10,1	30,6	44,6	13,6	100,0
Em contextos de aprendizagem, o uso de TC não me deixa ansioso	f	244	880	647	319	81	2171
	%	11,2	40,5	29,8	14,7	3,7	100,0
O uso de TC aumenta o meu empenho nas unidades curriculares que fazem uso das mesmas	f	44	272	677	955	231	2179
	%	2,0	12,5	31,1	43,8	10,6	100,0
Tenho confiança nas minhas competências para usar TC	f	15	65	288	1266	550	2184
	%	0,7	3,0	13,2	58,0	25,2	100,0
Não tenho receio de partilhar informações/conteúdos através de TC	f	268	896	548	358	105	2175
	%	12,3	41,2	25,2	16,5	4,8	100,0
Quando os materiais são disponibilizados através de TC costumam faltar às aulas	f	955	617	276	204	73	2125
	%	44,9	29,0	13,0	9,6	3,4	100,0

A interpretação dos dados da tabela anterior nos possibilita, também, inferir que a maioria dos discentes manifestar uma atitude positiva em analogia à satisfação na utilização de mídias digitais e que se sentem mais instigados para aprender quando se utilizam dessas tecnologias em contextos de aprendizagem. Os resultados alcançados indicam no entanto que, para a grande maioria dos alunos, esse uso podem lhes provoca aflição. Já, no que respeita ao comprometimento nas unidades curriculares, grande parte dos investigados menciona concordar (43,6%) ou concordar totalmente (10,6%) de que o seu uso influencie positivamente o seu empenho nas unidades curriculares em que são adotadas

Em suma os participantes revelam uma modo bastante positivo frente às suas competências para se utilizar deste recurso, na medida em que 58,0% concorda e 25,2% concorda totalmente com a afirmação: “talho confiança nas minhas competências para usar TC”. Curiosamente, e à analogia do fato de a maioria dos alunos mostrar-se apreensivo em usar TC, os resultados obtidos indicam também que a maioria tem receio em compartilhar informações e/ou conteúdos nesse meio, fatores que poderão indiciar a percepção dos alunos

em relação a alguns dos problemas que poderão estar associados ao seu uso. Entre poderão estar fatores como a violação dos direitos de autorais ou as questões de privacidade dos conteúdos compartilhados através das TICs. Por fim, uma atitude positiva por parte dos alunos que participam no estudo no sentido em que, mesmo quando sabem que os materiais de aprendizagem são disponibilizados através de, a maioria revelou discordar (44,9%) ou discordar totalmente (29,0%) que isso seja motivo para faltar às aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou o resultado positivo frente a utilização e a contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta integrada e mediadora pedagógica, possibilitando aproximar o docente e discente no processo ensino-aprendizado, o que pode ser utilizado além do espaço limitado da monitoria.

Entende-se que a temática ainda é necessitada de estudos e que há bastante espaço para desenvolver pesquisas que ratifiquem a potencialidade das mídias na educação superior, portanto, o estudo poderá nortear novas investigações, onde para pesquisas futuras, indicam-se: investigar melhoramentos proporcionais aos discente com o uso de determinadas mídias digitais ou recursos tecnológicos; sugerir metodologias ativas para uma melhor utilização das mídias como recurso pedagógico.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, José André Peres; AUTH, Milton Antonio. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 7, n. 1, p. 15-27, 2001.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Rev Educ Soc.* vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 8 ago 2017.

CHAVES, Eduardo. Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. **Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**, v. 3, n. 7, 1999.

DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

DE CARVALHO, Marília Gomes. Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica. **Revista Educação & Tecnologia**, n. 1, p. 70-87, 1997.

DOS SANTOS, Wildson Luiz Pereira. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. **Ciência & Ensino (ISSN 1980-8631)**, v. 1, 2008.
FERREIRA, Vítor F. As tecnologias interativas no ensino. **Química nova**, v. 21, n. 6, p. 780-786, 1998.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 57-70, 2002.

GUIA DE USO EDMODO. Disponível em:
<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/bertucci/graduacao/linguistica-geral/Tutorial%20Edmodo.pdf/at_download/file> Acesso em: 12 de set de 2017

JULIANI, Douglas Paulesky et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **RENOTE no**, v. 10, n. 3, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papyrus Editora, 2003.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999
MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. UFAL, 2002.

MILL, Daniel Ribeiro Silva. Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. 2006.
MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, 2004.

RAMOS, Fernando; MORAIS, Nídia Salomé. As atitudes em relação ao uso de tecnologias da comunicação para suporte à aprendizagem: as diferenças de género entre os alunos do ensino superior em Portugal. 2011.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 2, n. 2, p. 110-132, 2000.

SOCRATIVE: NOVO MODO DE CONFERÊNCIA INTERATIVA. Disponível em: <<http://br.ccm.net/faq/13607-socrative-novo-modo-de-conferencia-interativa-aulas-seminarios-palestras>> Acesso em: 15 set de 2017

